

Chefe do Legislativo chinês se reúne com presidente da Câmara dos Deputados da Indonésia

O chefe do Legislativo da China, Zhao Leji, se reuniu com Puan Maharani, a presidente da Câmara dos Deputados da Indonésia, na terça-feira Beijing. A reunião ocorre no contexto dos 75 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

Consolidação da cooperação estratégica abrangente

Zhao expressou o desejo da China trabalhar com a Indonésia para seguir o importante consenso alcançado pelos dois chefes de Estado, continuar a aprofundar a cooperação estratégica abrangente e promover a construção de uma comunidade com um futuro compartilhado alto nível.

Interesses comuns entre a China e a Indonésia

Zhao sublinhou que a China e a Indonésia compartilham amplos interesses comuns e convidou os dois lados a consolidar a confiança mútua estratégica de alto nível e a apoiar firmemente os principais interesses um do outro.

Aprofundamento da sinergia entre a Iniciativa Cinturão e Rota e as estratégias de desenvolvimento da Indonésia

Zhao acrescentou que a China continuará a aprimorar a sinergia entre a Iniciativa Cinturão e Rota e as estratégias de desenvolvimento da Indonésia para melhorar a cooperação prática e impulsionar os intercâmbios entre pessoas.

Construção de uma comunidade China-ASEAN mais próxima

Zhao também enfatizou a importância de fortalecer a coordenação multilateral na implementação da Iniciativa de Desenvolvimento Global, da Iniciativa de Segurança Global e da Iniciativa de Civilização Global, construindo uma comunidade China-ASEAN mais próxima com uma visão compartilhada e uma visão de longo prazo.

Intercâmbios amigáveis entre os órgãos legislativos dos dois países

Zhao acrescentou que a tradição de longa data de intercâmbios amigáveis entre os órgãos legislativos dos dois países é uma manifestação importante da confiança mútua estratégica de alto nível entre a China e a Indonésia.

Proteção dos interesses comuns dos dois países

Por fim, Zhao pediu aos dois lados que fortaleçam a coordenação e a cooperação sob mecanismos multilaterais para proteger os interesses comuns dos dois países e dos países

desenvolvimento.

A Fascinante Atração do Fascismo: Um Olhar Psicológico

"Qualquer tentativa de compreender a atração que o fascismo exerce sobre grandes nações nos obriga a reconhecer o papel dos fatores psicológicos," afirmou o sociólogo alemão-judeu Erich Fromm 1941. Tais fatores não são especificamente alemães ou, digamos, italianos, nem manifestações de uma era histórica única, agora safamente no passado distante. Não apenas os climas político-econômico-ideológicos malignos necessários para o florescimento do fascismo podem se desenvolver qualquer lugar, mas também suas dinâmicas emocionais estão presentes no psique da maioria dos seres humanos.

"Nós todos temos um nazista dentro," escreveu a sobrevivente de Auschwitz Edith Eger - apontando, na minha observação, para uma realidade quase universal. Muitos de nós abrigamos as sementes do ódio, raiva, medo, auto-regardar narcisista e desprezo pelos outros que, suas formas mais venenosas e extremas, são as correntes emocionais dominantes cuja confluência pode alimentar o torrente destrutivo que chamamos de fascismo, dada a provocação ou encorajamento o suficiente.

Todos mais ninguém nasce com ódio rabioso, raiva ilimitada, medo existencial ou desprezo frio permanentemente enraizados suas mentes ou corações. Essas emoções fulminantes, quando crônicas, são respostas a sofrimento insuportável experimentado um momento de extrema vulnerabilidade, impotência e ameaça constante: isto é, na infância.

O bebê humano entra no mundo com a expectativa implícita de ser seguramente segurado, visto, ouvido, protegido fisicamente e nutrido emocionalmente, seus sentimentos bem-vindos, reconhecidos, validados e refletidos. Dado um "ninho evoluído", como o psicólogo Darcia Narvaez chama adequadamente, nós desenvolvemos e mantemos uma forte conexão com nós mesmos, uma confiança profundamente enraizada quem somos, uma confiança na bondade inerente presente no mundo e uma abertura para o amor dentro de nós, assim como fora. O trauma representa uma desconexão dessas inclinações saudáveis, casos extremos, um negacionismo defensivo deles como sendo muito vulneráveis de suportar. E isso, essência, é o que o fascismo é no nível emocional: uma fuga desesperada da vulnerabilidade.

Características Comuns: Hitler e Trump

Olhando para o demi-deus hediondo do fascismo, Adolf Hitler, ou para sua caricatura atual, Donald Trump, que é frequentemente comparado a ele - incluindo alguns anos atrás por seu atual companheiro de chapa, JD Vance - encontramos muitas similaridades características notáveis: mentira implacável auto-hipnotizante, desconfiança que fronteira o paranóico, oportunismo dissimulado, um profundo traço de crueldade, grandiosidade ilimitada, impulsividade desenganada, desprezo cruel pelos fracos.

Ambos cresceram lares chefiados por pais abusivos, com mães impotentes para defender seus filhos. No caso de Hitler, o brilhante e sensível criança sofreu violência implacável. Trump foi submetido ao ditadorém ruthless de um pai, Fred Sr, que Mary, a psicóloga de Donald, descreve como um "sociopata". "Donald Trump é um cartaz para o trauma," o renomado psiquiatra de trauma Bessel van der Kolk me disse.

No caso de ambos, a raiva e o ódio representam erupções das emoções proibidas e, portanto, reprimidas da infância e as compensações de um psique pulverizado insignificância. Em troca, como o biógrafo Volker Ullrich escreve: "Hitler ... deu o sinal decisivo para os alemães dar livre reinado a seu ódio e desejos destrutivos." Ele falou para e prometeu redimir essas massas sua nação que também se experimentaram ameaçadas e insignificantes - para "fazê-los grandes de novo", se quiser.

"O que eles querem," escreveu ele, "é a vitória do mais forte e a aniquilação ou a rendição

incondicional do mais fraco." Esse impulso fascista para dominar é o rejeição inconsciente da vulnerabilidade da criança pequena e uma identificação defensiva com o poder inabalável do pai abusivo.

O que Atrai as Pessoas a Esses Líderes?

No plano socioeconômico, o próprio senso de exclusão, deslocamento, reclamação, marginalização, perda de lugar e significado. Em nível emocional e psicológico, uma falta de confiança si mesmos induzida por trauma e o impulso para se submeter à proteção de alguma pessoa percebida como "forte."

Isso está acoplado com um impulso para fugir da responsabilidade atirando a culpa alguma "outra" vulnerável, verminosa e ameaçadora - um judeu, muçulmano, hispânico ou eslavo, digamos - que serve como alvo da hostilidade inata, cujas fontes reais residem no inconsciente infantil profundo.

O psicólogo americano, Michael Milburn, estudou os antecedentes da infância da rigidez ideológica de direita. Sua pesquisa confirma que as pessoas expostas a um ambiente familiar disfuncional quando crianças são mais propensas a apoiar políticas autoritárias ou agressivas, como guerras estrangeiras, leis punitivas e a pena de morte.

"Usamos punição física na infância como um marcador de ambiente familiar disfuncional," Milburn disse. "Houve significativamente mais apoio à pena de morte, oposição ao aborto e ao uso de força militar, especialmente entre os homens que experimentaram níveis altos de punição física, especialmente se eles nunca tiveram psicoterapia." Fiquei intrigado com essa última descoberta.

"Psicoterapia," disse Milburn, "fala para um potencial de auto-exame, para a reflexão sobre si mesmo." A reflexão sobre si, algo que a mentalidade fascista não pode suportar, pode amaciar o coração.

Estudos de neuroimagem mostraram que o amígdala, a pequena estrutura do cérebro forma de amêndoa que media o medo, é maior em pessoas com visões de direita. Está mais ativo naqueles que favorecem autoridade protetora forte e abrigam desconfiança de estrangeiros e de pessoas que são diferentes. Essa é uma descoberta reveladora, porque sabemos que o desenvolvimento da circuitaria do cérebro é decisivamente influenciado pelo ambiente emocional da criança nos primeiros anos.

"O monstro Adolf Hitler, assassino de milhões, mestre da destruição e da insanidade organizada, não nasceu como monstro" - assim escreveu a psicanalista Alice Miller. O fascismo, nesse sentido, é um fenômeno humano aliado, um resultado de muitas influências, das quais, no nível pessoal, está a sofrimento insuportável da criança.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: roleta inglesa

Palavras-chave: **roleta inglesa - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19